

SINDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ATUANTES EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Manuely dos Anjos Coutinho Tavares¹, Letícia Pereira Amaruza²,
Amanda Ribeiro Mendonça³, Adriane Nunes de Souza⁴
João Marcos de Mello Bastos⁵, André Luiz Gomes de Oliveira⁶

RESUMO

A síndrome de Burnout é uma forma de resposta ao estresse crônico no trabalho em que os trabalhadores se esgotam e desistem porque perderam a satisfação e o significado das suas atividades laborais. O objetivo do presente estudo é analisar as formas de prevenção da síndrome de burnout nos profissionais de enfermagem atuantes em unidades de terapia intensiva. De modo específico, os objetivos são entender a causa da síndrome profissionais de enfermagem; indicar as consequências da síndrome de burnout nos profissionais de enfermagem que atuam na unidade de terapia intensiva; discutir os meios de prevenção da síndrome de burnout nos profissionais de enfermagem. A metodologia utilizada foi de revisão integrativa, com o propósito de reunir e sintetizar os dados das pesquisas sobre o tema escolhido, onde o intuito é gerar novos conhecimentos relacionados a síndrome de burnout. Como resultado, constatou-se que nos últimos anos, o desgaste físico e mental dos trabalhadores atingiu proporções elevadas.

Palavras-chave: Enfermagem. Síndrome de Burnout. Prevenção.

¹ Bacharel em Enfermagem. Universidade Salgado de Oliveira (Universo) – Campos dos Goytacazes.

² Bacharel em Enfermagem. Universidade Salgado de Oliveira (Universo) – Campos dos Goytacazes.

³ Mestre em Ensino na Saúde – Universidade Federal Fluminense (UFF). Docente Universo Campos dos Goytacazes.

⁴ Doutora em Ciências – Universidade São Paulo (USP). Docente Universo Campos dos Goytacazes.

⁵ Doutor em Ciência Animal - Universidade Estadual Darcy Ribeiro (UENF). Docente Universo Campos dos Goytacazes.

⁶ Mestre em Cognição e Linguagem – Universidade Estadual Darcy Ribeiro (UENF). Docente Universo Campos dos Goytacazes.

INTRODUÇÃO

Burnout é definido como uma síndrome psicológica após estresse emocional crônico no trabalho. Caracteriza-se pela exaustão emocional, que se refere a sentimentos de esgotamento emocional, esvaziamento emocional e despersonalização, ou seja, reações negativas, insensibilidade ou afastamento do público que deveria estar recebendo serviços ou cuidados profissionais (CARVALHAIS, 2015). A síndrome de Burnout ou síndrome do esgotamento profissional é composta por três elementos principais como: a exaustão emocional ou sentimentos de desgaste e esvaziamento afetivo, reação negativa insensibilidade ou afastamento do paciente e de sua família e o sentimento de diminuição de competência e de sucesso no ambiente de trabalho. A Unidade de Terapia intensiva (UTI) é um dos departamentos mais complexos de uma área hospitalar, onde estão internados pacientes com quadro de maior gravidade. Tem como principal objetivo atender pacientes em estado grave com possibilidade de recuperação por meio de terapia intensiva com auxílio de equipe multiprofissional.

Dentro deste cenário, enfermeiros que atuam na unidade terapia intensiva a relatam que lidam constantemente com altos níveis de estresse, excesso de responsabilidade, carga de trabalho excessiva e falta de comunicação com equipes médicas, e esses fatos acabam levando os profissionais a apresentarem sinais da síndrome de Burnout. Os profissionais de saúde que atuam em UTIs vivenciam diariamente perdas, dores e angústias, o que gera muito estresse.

Apoiando essas condições, ainda faltam equipamentos e materiais, recursos humanos e assistência psicológica, aliados a um trabalho não reconhecido pelos gestores e pela sociedade, levando ao enfraquecimento da profissão, desencadeando o processo de estresse, desgaste físico e graves doenças mentais, levando a síndrome de burnout (SILVA, 2016).

Portanto, as consequências do excesso de trabalho, do estresse e da exaustão ocupacional para os enfermeiros que atuam na UTI devem ser apresentadas aos gestores e a todos que estão envolvidos nesse ambiente, a fim de compreender as demandas impostas aos profissionais de enfermagem. E essas medidas podem ser tomadas para minimizar o cansaço físico e mental, aumentando assim a capacidade dos profissionais de prestar atendimento de qualidade e personalizado aos clientes (SILVA, 2016). Com isso, este estudo tem

como objetivo, analisar as formas de prevenção da síndrome de burnout nos profissionais de enfermagem atuantes em unidades de terapia intensiva.

METODOLOGIA

Esse estudo trata-se de uma revisão integrativa, com o propósito de reunir e sintetizar os dados das pesquisas sobre o tema escolhido, nos materiais encontrados já publicados; de natureza básica, onde o intuito é gerar novos conhecimentos relacionados a síndrome de burnout; explicativa, procurando apontar os fatores causadores e aprofundar os conhecimentos da patologia escolhida como tema; de abordagem qualitativa, que envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem (DENZIN; LINCOLN, 2006).

Nessa revisão, o percurso metodológico foi dividido em seis etapas. **Primeira etapa:** identificação do tema e elaboração da questão norteadora. **Segunda etapa:** estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de estudos, escolha das bases de dados e busca das produções científicas. **Terceira etapa:** definição das informações a serem extraídas. **Quarta etapa:** avaliação e análise dos estudos incluídos na revisão. **Quinta etapa:** discussão dos resultados. **Sexta etapa:** 12 apresentação da revisão, com a realização de uma síntese do conhecimento exposto nas publicações científicas.

Na primeira etapa, ao abordar a temática sobre a síndrome de burnout, elaborou-se as seguintes perguntas: Qual o impacto da síndrome de burnout no desempenho profissional dos enfermeiros que trabalham em Unidades de Terapia Intensiva? Qual fator predominante que desenvolve a síndrome de burnout nos enfermeiros?

Na segunda etapa foram definidos os critérios de inclusão e exclusão. Nesta revisão foram critérios de inclusão as publicações em periódicos científicos nacionais e internacionais no período entre 2012 a 2022; disponíveis em português, inglês e espanhol, que abordaram o tema síndrome de burnout e UTI. Os critérios de exclusão para a seleção foram: artigos que não se enquadravam

nos critérios de inclusão, bem como aqueles que estavam repetidos nas bases de dados pesquisadas e os manuscritos que não respondiam aos objetivos propostos para este estudo, após a leitura preliminar dos seus resumos.

Na terceira etapa, após a seleção das publicações, foram determinadas as informações a serem extraídas e os dados foram organizados numa planilha de Excel. Primeiramente os dados foram organizados em informações sobre as publicações: autor, título, objetivo e o resultado de cada publicação. Em seguida, informações relacionadas procederam com a extração dos dados e análise de conteúdo na temática da revisão integrativa.

Na quarta etapa, avaliação dos estudos incluídos, foi realizada a análise dos resultados encontrados. Optou-se pela sumarização e apresentação das informações sobre as publicações por meio de um quadro. A quinta e a sexta etapa desta revisão integrativa ocorreram de forma simultânea, com a discussão dos resultados e apresentação da revisão na forma de manuscrito.

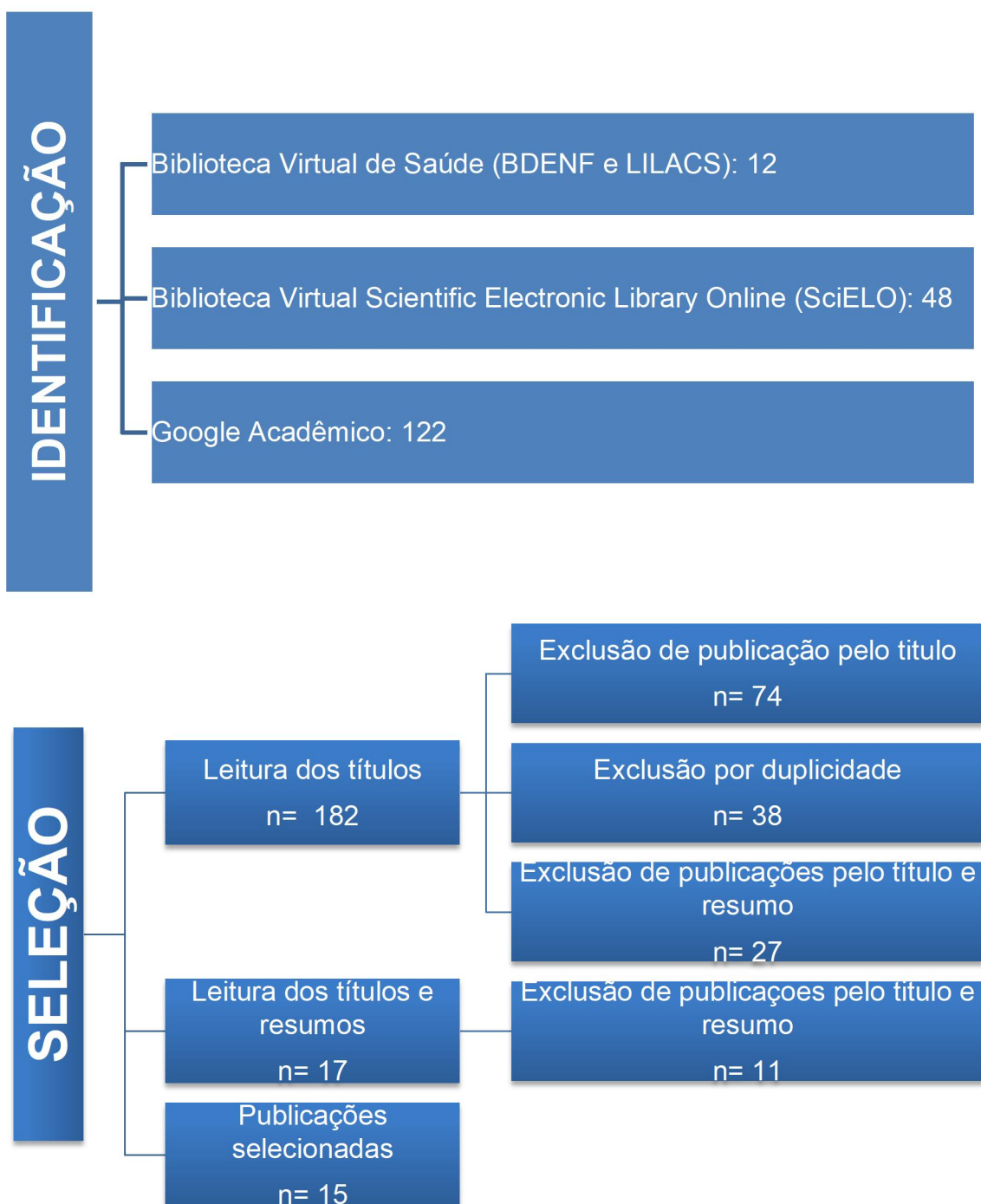
RESULTADOS

Com vistas à identificação das publicações que comporiam a amostra desta revisão, foram realizadas buscas online no mês de setembro a outubro de 2022 nas bases de dados da Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de dados em Enfermagem (BDENF) via eletrônica na biblioteca virtual em saúde (BVS) e na Biblioteca Scientific Electronic Library Online (SciELO) via site Google Acadêmico.

Como fase fundamental na construção da revisão integrativa, definiu-se os descritores para conduzir a pesquisa nas bases de dados bem como o operador booleano. Foram eleitos os seguintes descritores encontrados no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): “Unidade de terapia intensiva”; “síndrome de burnout”, sendo utilizado o operador booleano AND e TI, para o cruzamento desses descritores. Foram encontrados na base de dados na Lilacs foram encontrados um total de 7 artigos, BDENF foram identificados 6 manuscritos, BVS foram 7 artigos, Google Acadêmico foram 519 artigos, SciELO foram 29 artigos, totalizando 568 publicações.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, obteve-se uma amostra final de 29 artigos, conforme a figura abaixo:

Figura 1 - Fluxograma explicativo do processo de seleção dos manuscritos. Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil, 2022.



Fonte: Figura elaborada pelas autoras (2022).

A tabela a seguir apresenta os estudos base que constituem a causa da síndrome de *Burnout* em enfermeiros.

Tabela 1: Fatores causadores do *Burnout* em profissionais de enfermagem

Periódico	Ano de publicação	Título	Dados Coletados
Revista Cogitare Enfermagem	2014	Síndrome de <i>Burnout</i> na equipe de Enfermagem de um Hospital Universitário	Quanto maior o nível de <i>Burnout</i> e a exaustão emocional maior foram a insatisfação profissional, a intenção em deixar o emprego e o sentimento de sobrecarga. As mulheres mostraram-se mais despersonalizadas e aqueles que já haviam gozado férias estavam mais realizados pessoalmente do que os demais. Avaliar essa síndrome é extremamente importante, pois os resultados de seu desenvolvimento e manifestação podem impactar negativamente nos resultados com os pacientes, profissionais e instituições.
Revista Latino-Americana de Enfermagem	2014	Sofrimento moral e Síndrome de <i>Burnout</i> : existem relações entre esses fenômenos nos trabalhadores de enfermagem?	Identificou-se a necessidade de realização de novos estudos que incluam variáveis mediadoras e moderadoras que possam explicar mais claramente os modelos estudados.
Revista Brasileira de Enfermagem	2013	Qualidade de vida no trabalho e <i>Burnout</i> em trabalhadores de Enfermagem de Unidade de Terapia Intensiva	Predominaram auxiliares de enfermagem (52,8%), do sexo feminino (66,0%), casados (67,9%), com idade média de 42,4 anos. A média de QVT para o total da amostra foi de 71,1 (D.P.=15,5), demonstrando uma avaliação satisfatória para essa medida. As dimensões Exaustão Emocional, Despersonalização e Realização Profissional obtiveram média de 11,4 (DP=7,7), 4,6 (DP=4,1) e 25,0 (DP=5,9), respectivamente, enquanto a medida de QVT somente obteve associação estatisticamente significativa com a dimensão Exaustão Emocional (p=0,000).
Revista Latino-Americana de Enfermagem	2014	Impacto de um programa de exercício físico sobre a ansiedade, depressão, estresse ocupacional e Síndrome de <i>Burnout</i> dos profissionais de	O programa de atividade no local de trabalho não resultou em efeitos benéficos sobre estresse ocupacional e variáveis psicológicas, mas foi bem-aceito pelos profissionais de enfermagem, que relataram melhora na percepção da saúde e qualidade de vida relacionada ao trabalho.

		Enfermagem	
Revista Latino Americana de Enfermagem	2012	Burnout e os aspectos laborais na equipe de enfermagem de dois hospitais de médio porte	Dos 141 profissionais, 13 apresentaram SB, segundo o MBI. Em relação aos aspectos laborais, os profissionais mais acometidos foram aqueles com regime de trabalho diarista, 30 horas semanais de serviço, contratado, duplo emprego, menor tempo de formação, pouco tempo na unidade e atuantes no setor administrativo. Conclusões: logo, demonstrou-se a presença da SB na amostra, revelando necessidade de se propor mudanças organizacionais no ambiente de trabalho, a fim de diminuir a interferência desses fatores na saúde do trabalhador.
Revista de Enfermagem da UFSM	2013	Adoecimento e uso de medicamentos psicoativos entre trabalhadores de enfermagem de unidades de terapia intensiva	28,5% dos trabalhadores usam medicação psicoativa; 24,4% destes referem que os medicamentos foram prescritos. 24,4% dos sujeitos tem alguma doença psíquica, sendo a mais citada a depressão com 14,2%. O turno em que mais se evidenciou trabalhadores com doença psíquica foi o noturno com 43,7%. Ainda, 63,2% dos trabalhadores referem que se automedicam, utilizando drogas antidepressivas com 12,2%. Conclusões: é necessário criar estratégias que evitem o adoecimento, o uso de medicamentos psicoativos e a automedicação por parte dos trabalhadores de saúde.
Acta paulista de enfermagem	2014	Ocorrência da síndrome de Burnout em enfermeiros residentes.	A ocorrência da síndrome de Burnout foi identificada no grupo de residentes de enfermagem, os quais apresentaram os seguintes fatores determinantes: indivíduos jovens, do gênero feminino, solteiros, sem filhos, recém-formados e inseridos em setores de alta complexidade.
Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste	2015	Ambiente da prática profissional e Burnout em enfermeiros.	Os achados contribuem na implementação de mudanças que favoreçam a prática profissional do enfermeiro, possibilitando alcançar a satisfação dos envolvidos no processo, como pacientes, profissionais e instituição.
Rev. Ciênc. Saúde Nova Esperança	2015	Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem na unidade de terapia intensiva Arely Barbosa do Nascimento	Portanto, a prevenção é a melhor maneira para que esses profissionais não se tornem alvos da doença. A síndrome é uma experiência individual que prejudica a relação do indivíduo com seu trabalho, atrapalhando seu desempenho profissional, o que reflete em prejuízos para o indivíduo, para a organização e pode estender-se para o usuário do serviço.
Revista de	2011	Estratégias e	As ações preventivas serão viáveis

Enfermagem UERJ		intervenções no enfrentamento da Síndrome de burnout.	quando a síndrome de burnout não for estigmatizada unicamente como responsabilidade individual ou pelo relacionamento profissional-usuário, e ser entendida como um problema da relação indivíduo - processo de trabalho - organização.
Rev. Ciênc. Saúde Nova Esperança	2016	Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem na unidade de terapia intensiva.	Conclui-se que a prevenção é a melhor maneira para que esses profissionais não se tornem alvos da doença. A síndrome é uma experiência individual que prejudica a relação do indivíduo com seu trabalho, atrapalhando seu desempenho profissional, o que reflete em prejuízos para o indivíduo, para a organização e pode estender-se para o usuário do serviço.
Rev. Bras. Enferm.	2017	Burnout e sintomas depressivos em enfermeiros de terapia intensiva: análise de relacionamento.	Apresentaram <i>burnout</i> 14,29% dos enfermeiros e 10,98% tinham sintomas de depressão. Quanto maior o nível de exaustão emocional e despersonalização, e menor a realização profissional, maior foi a sintomatologia depressiva. A associação foi significativa entre o <i>burnout</i> e a sintomatologia depressiva. Assim, constata-se que os enfermeiros com <i>burnout</i> têm uma possibilidade maior de desencadear a sintomatologia depressiva.
R. pesq.: cuid. fundam. Online	2013	Síndrome de burnout em enfermeiros: uma revisão integrativa.	Os artigos apresentaram preocupação somente nos setores do ambiente hospitalar, principalmente em setores fechados, havendo carência em pesquisas fora destes. Descritores: Enfermagem, Burnout, Estresse.
Rev enferm UFPE on line.	2016	Síndrome de burnout entre profissionais de enfermagem de unidades intensivas em um hospital público.	A sobrecarga relativa ao trabalho representa um risco à saúde dos profissionais que atuam em unidades intensivas.

Fonte: Tabela elaborada pelas autoras (2022).

DISCUSSÃO

Com base nos artigos selecionados, foi possível verificar que com base nos resultados dos estudos acima, a jornada excessiva de trabalho ficou em primeiro lugar como causa da SB. Posterior a isso, a insatisfação com a profissão também foi apontada como causadora da SB entre os profissionais de enfermagem.

Segundo análise das autoras, a SB resulta em estresse profissional que afeta ainda a vida pessoal desse indivíduo, caracterizando, assim, a perda do

interesse pelo trabalho, comprometendo todo ambiente laboral, gerando estresse físico, emocional e laboral crônico. O trabalho do profissional com cargas excessivas leva o profissional ao *Burnout*, e muitas vezes, esses estão atrelados e continuamente se sentindo obrigados a obedecer, acumulando frustrações diárias.

Ainda é possível afirmar que os efeitos da SB são bastante negativos e eles causam improdutividade nesses trabalhadores, além disso, ocorre à prevalência das faltas excessivas no trabalho, alta rotatividade. Associado a isso, ocorre também o aumento de ocorrências de acidentes de trabalho. Esses fatos são graves tanto na vida dos profissionais, quanto para as empresas, pois afastamentos e acidentes oferecem grande prejuízo financeiro.

De acordo com os estudos em destaque, pode-se afirmar que a diminuição da incidência de burnout, o profissional pode fazer uso de estratégias que podem ser deliberadas como uma resposta comportamental que o indivíduo emite para se adaptar de melhor forma diante do evento estressor.

Contudo, para que essas ações obtenham sucesso, é necessário que o profissional desenvolva estratégias de enfrentamento, visando diminuir a sobrecarga no seu ambiente de trabalho, controlando o desgaste físico e emocional, a insatisfação pessoal, e promover assim, uma melhor qualidade de vida, dentro e fora do ambiente terapêutico.

Por outro lado, as empresas devem posicionar-se em prol do desenvolvimento pleno dos profissionais. Assim, elas devem preocupar-se com a qualidade de vida, o bem-estar e a saúde física e mental de seus colaboradores, devido ao fato de que o *Burnout* causa sérias repercussões, tanto no âmbito laboral como pessoal, além de refletir na qualidade da assistência prestada.

CONSIDERAÇÕES

As mudanças sociais nas últimas décadas trouxeram inúmeros avanços, mas também provocaram mudanças nas relações de trabalho, no trabalho dos profissionais e na qualidade dos serviços prestados. Nos últimos anos, o desgaste físico e mental dos trabalhadores atingiu proporções elevadas. Com base nesta pesquisa, é possível avaliar a quantidade de profissionais de enfermagem que, apesar de todas as dificuldades e falta de reconhecimento, são desencorajados e desestimulados a exercer uma profissão tão bonita e gratificante.

Desse modo, pode-se afirmar que o presente estudo alcançou seus objetivos quando analisou a causa da síndrome de *burnout* nos profissionais de enfermagem, quando conseguiu apontar as consequências da síndrome de *burnout* nos profissionais de enfermagem que atuam na unidade de terapia

intensiva e quando apresentou os meios de prevenção da síndrome de *burnout* nos profissionais de enfermagem que atuam em ambientes de terapia intensiva.

A conclusão da pesquisa é que são os profissionais de enfermagem os mais acometidos pela síndrome de burnout, pois estão sempre à margem das causas que levam diretamente ao surgimento dessa patologia, ou seja, alta demanda de trabalho, carga horária excessiva, interação com os pacientes e o estresse causado pelo contato direto com seus pares e as múltiplas responsabilidades atribuídas aos profissionais de enfermagem.

REFERÊNCIAS

BRIDI, A. C, SILVA, R. C. L. LOURO, T. Q. **Alarmes clínicos em terapia intensiva: implicações da fadiga de alarmes para a segurança do paciente.** *Rev. Latino-Am. Enfermagem* 2014 nov.-dez.;22(6):1034-40.

CALDERERO, A. R. L. MIASSO, A. I. CORRADI-WEBSTER, C. M. Estresse e estratégias de enfrentamento em uma equipe de enfermagem de Pronto Atendimento. *Revista Eletrônica Enfermagem.* 2018; v.10, n.1, p.51-62. Disponível em: <https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v10/n1/pdf/v10n1a05.pdf> Acesso em: 20 de Nov. 2022.

CARVALHAIS F. R. Frequência da síndrome de Burnout em uma Unidade de Terapia Intensiva: uma perspectiva multiprofissional. *Rev Prev Infec e Saúde.* 2015 [cited 2017 Dez 11];1(4):1–10. Available from: <http://www.ojs.ufpi.br/index.php/nupcis/article/view/4271/pdf> Acesso em: 23 Set. 2022.

CARVALHO, C. G. MAGALHÃES, S. R. Síndrome de *Burnout* e suas consequências nos profissionais de enfermagem. *Revista Eletrônica da Universidade Vale do Rio Verde.* doi: <http://dx.doi.org/10.5892/RUVRV.91.200210>. Disponível em: <<http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/86>> Acesso em: 19 Nov. 2022.

COSTA, M. E. MACIEL, R. H. REGO, D. P. LIMA, L. L. SILVA, M. E. P. FREITAS, J. G. **A síndrome do esgotamento profissional no contexto da enfermagem: uma revisão integrativa da literatura.** *Revista da Escola de Enfermagem USP.* São Paulo 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v51/pt_1980-220Xreeusp-51-e03235.pdf> Acesso em: 23 Nov. 2022.

DA SILVA, C. J. B. Como A Segurança Do Paciente Pode Ser Afetada Pela Síndrome De Burnout Gerada Em Profissionais De Enfermagem Que Atuam Na Linha De Frente Da Pandemia De COVID-19 No Brasil. *Caderno De Pesquisa Aplicada*, v. 1, n. 2, p. 11-17, 2021.

FRANCO, G. P. BARROS, A. L. B. L. NOGUEIRA-MARTINS, L. A. ZEITOUN, S. S. **Burnout em Residentes de Enfermagem. Revista da Escola de Enfermagem da USP.** 2012; 45(1):130-141.

JODAS DA, H. M. **Síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem de um pronto socorro de hospital universitário.** Acta Paulista de Enfermagem. São Paulo. 2019; 22(2):110-120.

MASLACH, C. JACKSON, S. **Maslach Burnout Inventory Manual.** Palo Alto, CA: Consulting Psychologist Press, 1986.

MONTEIRO, J. K. OLIVEIRA, A. L. K. RIBEIRO, C. S. GRISA, G. H. AGOSTINI, N. Adoecimento psíquico de trabalhadores de unidades de terapia intensiva. **Psicol. cienc. prof.** v. 33, n. 2, p. 366-379, 2013.

PASSOS, J. P. DE MORAES, L. P. FERREIRA, J. S. PEREIRA, E. A. A. **Causas de acidentes com material biológico no trabalho de enfermagem. Revista Pró-UniverSUS.** 2017 Jan./Jun.; 08 (1): 26-30.

PEREIRA, J. P. RODRIGUES, J. CUNHA, M. J. **Stress, burnout e distúrbios emocionais em profissionais de saúde em oncologia.** Actas do VII Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia, Braga. 2013. Disponível em: <<https://www.seguranacomportamental.com/revistas/item/588-stress-burnout-e-disturbios-emocionais-em-profissionais-de-saude-de-oncologia>> Acesso em: 19 Nov. 2022

RIBEIRO, M. C. S. **Enfermagem e Trabalho: fundamentos para a atenção à saúde dos trabalhadores.** 2nd ed. São Paulo: Martinari; 2012.

REZENDE, R, F. O. P. BORGES, N. M. A. Síndrome de Burnout e absenteísmo em enfermeiros no contexto hospitalar: revisão integrativa da literatura brasileira. **Com. Ciências Saúde.** 2012 [cited 25 Jun 2017]; 23(3):243-252. Available from: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/periodicos/revista_ESCS_v23_n3_a6_sindrome_Burnout_absenteismo.pdf Acesso em: 14 Set. 2022

RODRIGUES, T. D. F. **Fatores estressores para a equipe de enfermagem da Unidade de Terapia Intensiva. Reme – Rev. Min. Enferm.** 2012 jul./set.;16(3): 454-462.

SANCHEZ, F. F. S. OLIVEIRA, R. Aspectos mediadores e desencadeadores da síndrome de burnout nos enfermeiros. **Cuidarte Enfermagem,** Jundiaí, v.10, n.1, p.61-67, janjun. 2016.

SILVA B. M. Estresse e *burnout* entre profissionais de saúde de pronto atendimento durante a pandemia da COVID/ *Stress and burnout among healthcare professionals of the emergency room during the COVID-19 pandemic.* **Ciência, Cuidado e Saúde,** v. 20, 2021.

SILVA, C. C. S. **Burnout e tecnologias em saúde no contexto da enfermagem na Atenção Primária à Saúde.** Esc Anna Nery, Rio Grande do Norte, 2016; 21(2): 1-7.

VALLOIS, E. C. SILVA, R. M. C. R. A. PEREIRA, E. R. **A percepção do residente aos estressores e as reações de estresse: implicações da**

**fenomenologia de Maurice Merleau Ponty. Revista Pró-UniverSUS. 2017 Jul./
Dez.; 08 (2): 140-141**